

CLUBE DE FUTEBOL VASCO DA GAMA

PLANO ESTRUTURAL



ÍNDICE

.....	0
Índice	2
Organograma Funcional do Departamento de Futebol	7
Organograma Funcional do Departamento Médico / Clínico	7
ORGANOGRAMA FUNCIONAL DO DEPARTAMENTO DE RECRUTAMENTO	8
ORGANOGRAMA FUNCIONAL DO DEPARTAMENTO DE FUTEBOL	8
FUNÇÕES DOS RECURSOS HUMANOS	9
Tarefas e Responsabilidades	0
diretor de entidade formadora	0
coordenador para o futebol de formação e sénior	0
Secretário Técnico	1
Coordenador do Departamento Médico / Clínico	1
Coordenador do Departamento de Serviços/	1
diretor técnico	2
Delegados de Equipa	2
Equipas Técnicas.....	3
Treinador de Guarda-Redes	3
Gabinete de Apoio Pedagógico e Formação	3
gabinete de recrutamento	4
Gabinete de Prospecção E ANGARIAÇÃO	4
gabinete de recrutamento	4
Gabinete de Acompanhamento e Reintegração de Jogadores Formados no Clube	4

INTRODUÇÃO

Consideramos o futebol como uma ciência, uma arte, um todo envolvente, mas que por razões pedagógicas pode ser analisado, estruturado, planeado e projectado parcelarmente. Contudo, apenas na sua visão final do conjunto dá sentido às partes.

O nosso projecto assenta e é objectivado no futebol de formação – futebol sénior, e abarca todo um leque de sub-áreas: Petizes, Traquinas, Benjamins, Infantis, Iniciados, Juvenis e Juniores, Sub/23, que, já mais ligados ao futebol sénior representam a transição.

Torna-se deste modo imperiosa a colaboração efectiva de todos os técnicos, aos quais, urge dignificar a formação e fornecer-lhes a condição para que possam assumir cabalmente as suas responsabilidades.

Prospecção/detecção de talentos pressupõe que todos os técnicos façam/colaborem nas diversas observações aos jogadores dos seus campeonatos, utilizando, cada vez mais, a mesma linguagem, o mesmo domínio da terminologia específica do futebol, que pretendemos ver uniformizada.

Torna-se também interessante, manter um diálogo “aberto”, com a “nossa” Associação de Futebol de Beja, de modo a reflectirmos e procedermos em conjunto, à inevitável reestruturação dos quadros competitivos, à implementação definitiva do futebol de sete e de nove nos escalões mais baixos, à assunção do jovem jogador como tema central das preocupações, i.e., como objecto pedagógico do futebol.

Qualquer projecto para o futebol infanto-juvenil por um lado, e para o futebol sénior por outro, deve revelar-se um bloco global e coerente assente no primado dos raciocínios de natureza técnico-pedagógica. O futuro do futebol do nosso clube exige-nos a definição de prioridades, qualificação dos técnicos, promoção e qualificação dos jogadores e o devido acompanhamento do jovem futebolista adaptado às novas realidades sociais e psicológicas.

Em jeito de conclusão, e antes da apresentação dos pontos presentes no nosso projecto, gostaríamos de deixar a máxima que deve prevalecer em todos os que dele farão parte: *“Na formação, jogar sempre para ganhar é mais importante do que ganhar sempre”* (Garganta, 1999).

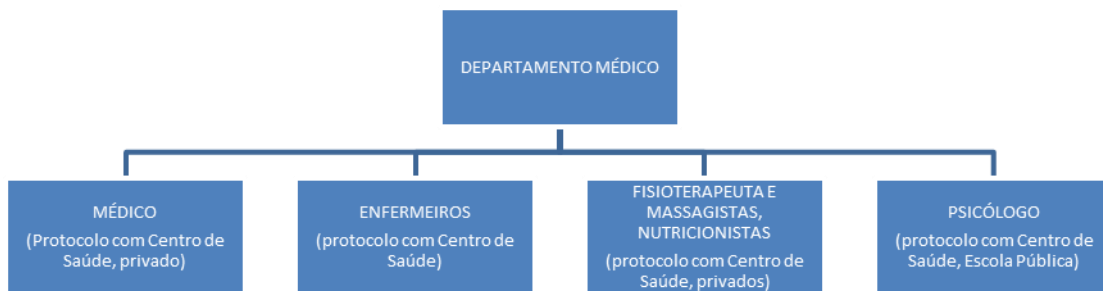
O presente documento pretende dar corpo ao projecto de organização / reestruturação do departamento de futebol, no Clube de Futebol Vasco da Gama (CFVG).

Apresenta na sua estrutura 4 pontos. No primeiro são apresentados o Organograma Funcional do Departamento de Futebol Juvenil e do Departamento Médico / Clínico, e debatidas as suas tarefas e responsabilidades. De seguida é apresentado o orçamento geral e por área.

ORGANOGRAMA FUNCIONAL DO DEPARTAMENTO DE FUTEBOL



ORGANOGRAMA FUNCIONAL DO DEPARTAMENTO MÉDICO / CLÍNICO



ORGANOGRAMA FUNCIONAL DO DEPARTAMENTO DE RECRUTAMENTO



ORGANOGRAMA FUNCIONAL DO DEPARTAMENTO DE FUTEBOL



FUNÇÕES DOS RECURSOS HUMANOS

Além das funções consagradas no Estatuto, inerentes a cada função, alguns membros da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direção, poderão assumir funções nos vários departamentos estruturados pelo CFVG.

António Manuel Bacalhau Galvão

- Presidente
- Coordenação Geral
- Área Financeira
- Publicidade

Fernando Miguel Clérigo Carapinha

- Vice-presidente
- Diretor Formação
- Gestão de Sócios/Website
- Vasco da Gama TV/Redes Sociais
- Certificação FPF
- CPCJ
- Acompanhamento Escolar
- Delegado
- Apoio Jurídico

Rogério Paulo Batista Baião

- Secretário
- Secretariado
- Segurança de jogos
- Diretor de Recrutamento

José Francisco Leal Estrela

- Secretário
- Coordenador Futebol Juvenil
- Treinador
- Delegado
- Apoio ao Futebol Sénior
- Artur Augusto da Silva
- Tesoureiro
- Diretor Geral
- Área Financeira
- Área Administrativa
- Futebol Sénior

Daniel Pedro Ramos Simões

- Vogal
- Apoio ao Futebol Sénior
- Roupeiro

Pedro Miguel Bonito Amado

- Vogal

- Olheiro/Observador
- Apoio ao Futebol Sénior

Paulo Miguel Durão Lula

- Vogal
- Diretor Futsal

Rui Miguel Oliveira Fialho

- Presidente Conselho Fiscal
- Apoio Futebol Sénior
- Organização e Apoio de Eventos

Renato Anselmo Bacala Ramalho

- Vice-presidente Conselho Fiscal
- Apoio Futebol Sénior
- Organização e Apoio de Eventos
- Diretor Veteranos

José Diogo Canelas Galvão

- Relator
- Apoio Futebol Sénior
- Organização e Apoio de Eventos

José Mâncio Rosa Soeiro

- Presidente Assembleia Geral
- Apoio Futebol Sénior
- Diretor de Entidade
- Apoio Administrativo

Emanuel Covas Pestana

- Vice-presidente Assembleia Geral
- Apoio Futebol Sénior
- Apoio Redes Sociais
- Gestão de Sócios
- Diretor Área Médica
- Delegado
- Treinador Adjunto

Luís Filipe Lúcio Tasquinha

- Secretário Assembleia Geral
- Coordenador Técnico
- Diretor Técnico
- Treinador
- Apoio em Eventos

TAREFAS E RESPONSABILIDADES

DIRETOR DE ENTIDADE FORMADORA

As suas principais funções recaem entre outras, para a planificação do trabalho dos diversos escalões, coordenação do gabinete de prospecção e selecção de novos talentos, coordenação do gabinete de apoio pedagógico e formação, selecção dos quadros técnicos e consequente ligação ao futebol sénior. Este cargo, no nosso entender, dever ser exercido por um Licenciado em Educação Física, e Desporto com a opção de Futebol ou tenha formação superior e/ou tenha feito o curso de Formação de Dirigentes (Portugal Football Schools) e se possível também antigo praticante da modalidade.

COORDENADOR PARA O FUTEBOL DE FORMAÇÃO E SÉNIOR

O coordenador assume um papel fundamental na construção de todo o processo de formação sendo o regulador e o verificador da identidade que se pretende instalar no clube ao nível do jogo, do treino e de todos os comportamentos fora e dentro do terreno de jogo, sendo um elemento essencial na dinamização desse mesmo processo.

Com uma forte cooperação dos Secretários Técnicos, existem funções que em conjunto têm de colocar em prática. Este cargo, no nosso entender, dever ser exercido por um Licenciado em Educação Física, e Desporto com a opção de Futebol ou tenha formação superior e/ou tenha feito o curso de Formação de Dirigentes (Portugal Football Schools) e se possível também antigo praticante da modalidade.

SECRETÁRIO TÉCNICO

É responsável por todos os aspectos administrativos da área técnica.

Tem também por missão, o acompanhamento diário da equipa sénior e ou de Formação no sentido de satisfazer as necessidades prementes do grupo de trabalho.

As suas tarefas em competição, resumem-se ao preenchimento da ficha de jogo junto dos árbitros, ao preenchimento da ficha de jogo / observação da própria equipa, e levantamento da ficha de jogo, após o seu término.

A confirmação das convocatórias, presenças nos treinos, deslocações, pagamentos de prémios e vencimentos, são por fim as suas tarefas.

COORDENADOR DO DEPARTAMENTO MÉDICO / CLÍNICO

É responsável pela elaboração de protocolos a executar, coordenação de toda a actividade clínica, como por exemplo, a calendarização semanal dos médicos, enfermeiros, massagistas de apoio às equipas e gestão diária de tudo o que é relacionado com o futebol.

COORDENADOR DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS/

Aqui, englobam-se todos os serviços, desde os transportes, até ao equipamento e material.

As suas responsabilidades recaem essencialmente na gestão dos equipamentos desportivos afectos ao futebol e ao departamento clínico, como roupa, lavandaria, balneários e demais instalações de treino e competição, e ainda, pela coordenação dos transportes dos atletas até ao treino e do treino para a sua área de residência e transportes para competição.

DIRETOR TÉCNICO

Coordenar e supervisionar a avaliação da qualidade dos serviços prestados, bem como propor ou implementar medidas visando a melhoria dessa qualidade.

Elaborar um manual de operações das atividades desportivas que decorrem nas instalações desportivas que prestam serviços desportivos na área da manutenção da condição física;

Coordenar a produção das atividades desportivas;

Superintender tecnicamente, no âmbito do funcionamento das instalações desportivas, as atividades desportivas nelas desenvolvidas;

Colaborar na luta contra a dopagem no desporto.

O/A Diretor/a Técnico/a pode exercer, para além das funções indicadas, aquelas desempenhadas pelos detentores do Título Profissional de Técnico/a de Exercício Físico.

DELEGADOS DE EQUIPA

São responsáveis pelo preenchimento prévio dos boletins de jogo, bem como pelo seu preenchimento, entrega ao árbitro e consequente verificação no final do jogo e ainda da realização (assinatura e verificação dos atletas) das convocatórias para as competições.

É ainda da sua responsabilidade o acompanhamento das suas respectivas equipas durante a semana (unidades de treino), no sentido de fazer a ligação com os demais serviços.

EQUIPAS TÉCNICAS

Compostas em norma pelo Treinador Principal e Adjunto, desenvolvem competências distintas, mas complementares.

O treinador principal é responsável pela coordenação e orientação do trabalho a ser desenvolvido pela equipa, e sempre que possível deverá ter o suporte de um gabinete de metodologia e controlo do treino (pertencente ao departamento médico) e de um gabinete de análise de equipas e atletas (sendo porventura este trabalho realizado com maior frequência pelo adjunto).

TREINADOR DE GUARDA-REDES

É responsável pelo treino/formação de todos os guarda-redes dos escalões de formação e séniores, dada a especificidade da função em causa. Pretende-se ainda constituir um documento de apoio que faça alusão aos factores do treino desta natureza, suportado ainda num trabalho audiovisual. Deve ainda ser realizada uma cuidada planificação, referente às unidades de treino incluídas no microciclo, de cada um dos escalões.

GABINETE DE APOIO PEDAGÓGICO E FORMAÇÃO

Tem por objectivo fundamental acompanhar os jovens atletas na sua vida escolar e na sua formação enquanto jovens, disponibilizando para tal os meios necessários em termos de espaços (sala de estudo, sala de convívio – eventualmente a sede do clube) e em termos humanos (explicadores e monitores – através da celebração de protocolos com a Escola Pública, Escola profissional Fialho de Almeida, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Comissão de Protecção e Jovens em Risco, garantindo assim um acompanhamento directo na formação dos atletas e uma vivência dentro das instalações do clube para além do período de treino, ajudando a relembrar e fomentar a filosofia que o nosso clube pretende retomar.

GABINETE DE RECRUTAMENTO

GABINETE DE PROSPECÇÃO E ANGARIAÇÃO

É virado para a procura de possíveis atletas com idades compreendidas entre os 6-8 e 16 anos, com capacidades já reconhecidas ou com margens de progressão elevadas, que em simultâneo possam integrar a filosofia desportiva do clube, o modelo de jogador (por posição), o modelo de jogo e o modelo de treino preconizado.

Os olheiros são pessoas ligadas ao clube, por vezes treinadores, professores, que assistem a jogos, trabalham com crianças de diferentes faixas etárias, a fim de descobrir futuras promessas na modalidade

O perfil dos olheiros: podem ser profissionais contratados para o efeito, ou pessoas com vínculo ao Clube, que reportam, dão indicações referentes aos potenciais jogadores ao treinador e à direcção.

GABINETE DE RECRUTAMENTO

GABINETE DE ACOMPANHAMENTO E REINTEGRAÇÃO DE JOGADORES FORMADOS NO CLUBE

Pretende-se com a criação deste gabinete, o acompanhamento de jogadores que não integrem de imediato a equipa sénior, podendo estes fazer parte de equipas propostas pelo clube de origem. Deste modo, a sua evolução poderá ser avaliada e se possível, a curto prazo, reintegrado no plantel sénior.

